

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

O Centro Hospitalar de Lisboa Norte (CHLN) é constituído pelo Hospital de Santa Maria e pelo Hospital Pulido Valente.

Um conjunto de médicos deste centro hospitalar dirigiu uma exposição ao conselho de administração, bem como à Ordem dos Médicos e aos Sindicatos médicos, dando conta de um problema grave com que se deparam e que diz respeito à falta de técnicos superiores de análises clínicas para, entre outras funções, fazer a colheita de sangue aos doentes internados.

De acordo com esta exposição, face às conhecidas carências de técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, a administração não tem intervindo, “esperando que os médicos, já insuficientes para atividade assistencial acrescida nas enfermarias, consultas, técnicas, ensino, triagens, urgências, normais e extras, ainda colham todos os sangues dos doentes internados, função que não é dos médicos”.

Esta situação é inaceitável e carece de intervenção e resolução urgentes. Nesta exposição, os médicos do CHLN referem saber que “os técnicos diminuíram por razões económicas” acrescentando que “os médicos declinam qualquer responsabilidade por falhas de tarefas que não têm o dever de cumprir, que são de competência técnica de outras profissões. Este Centro Hospitalar habituou-se, culpa dos médicos que têm tolerado, a que os médicos tentassem suprir todas as falhas dos sistemas, mas já não é possível”.

Assim, “os médicos recusam tarefas de recolha de sangue venoso e exigem que a Administração resolva o problema que está criado neste Centro Hospitalar, declinando toda a responsabilidade de consequências de ausência de atos que não são da competência dos médicos”.

As unidades de saúde não podem funcionar sem técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica. Estes profissionais são fundamentais, pelo que não é aceitável que a administração deste Centro Hospitalar (ou de outro qualquer) pense que pode abdicar destes profissionais.

A nível nacional, se é verdade que entre fevereiro de 2015 e fevereiro de 2018 houve uma evolução positiva do número de TSDT a trabalhar no SNS (mais 496), não é menos verdade que o número destes profissionais continua a ser claramente insuficiente e no último ano (entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018) até houve um decréscimo de 22 destes trabalhadores no SNS.

O Bloco de Esquerda considera que é urgente esclarecer o que se passa no CHLN com a recolha de sangue dos doentes internados, assim como com a carência de TSDT por razões económicas.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, a seguinte pergunta:*

1. O Governo tem conhecimento da situação exposta?
2. Quem deverá recolher o sangue dos doentes internados nas unidades hospitalares do serviço nacional de saúde?
3. Que medidas vão ser desencadeadas para revolver com urgência a situação vivida no CHLN?
4. Que medidas serão tomadas para contratar, de forma urgente, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica para o CHLN e para todo o SNS?

Palácio de São Bento, 28 de março de 2018

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

JORGE FALCATO SIMÕES(BE)

ISABEL PIRES(BE)